

CANCRO DA MAMA RECIDIVADO: ESTUDO RADIOPATOLÓGICO DE POPULAÇÃO DE UM CENTRO TERCIÁRIO

OBJETIVOS

- Investigar e caracterizar uma população com cancro da mama recidivado, procedendo-se à correlação de características histológicas do tumor primário e da recidiva, da terapêutica instituída e dos exames imagiológicos de seguimento.

MATERIAL E MÉTODOS

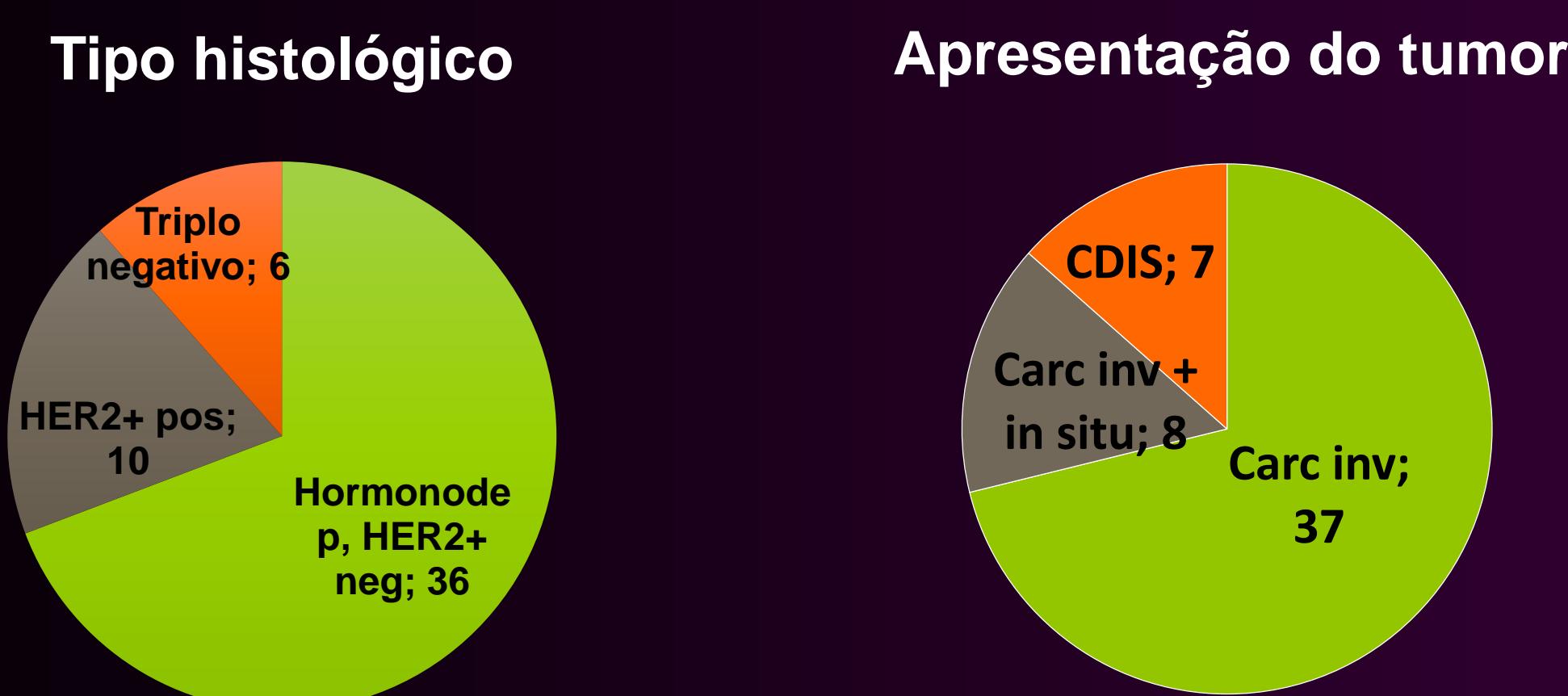
- Estudo retrospectivo com 52 casos de recidiva de carcinoma da mama, diagnosticados e acompanhados entre 2013 e 2019.
- Revisão dos exames imagiológicos, terapêuticas instituídas, caracterização histológica, avaliação do risco familiar e intervalo de tempo livre de doença.
- Estudo estatístico descritivo e inferencial recorrendo ao SPSS (SPSS Inc., Chicago, IL, USA).

RESULTADOS

- Média de idades das doentes: **58,4 anos** (variando de 32 a 92).
- 7 doentes com risco genético familiar confirmado.
- Intervalo de tempo livre médio de doença: **86 meses** (mediana: 68 meses).

HISTOLOGIA

- Ocorreu alteração do tipo histológico em 18% dos casos e do grau de diferenciação em 17%.



TEMPO PARA RECIDIVA

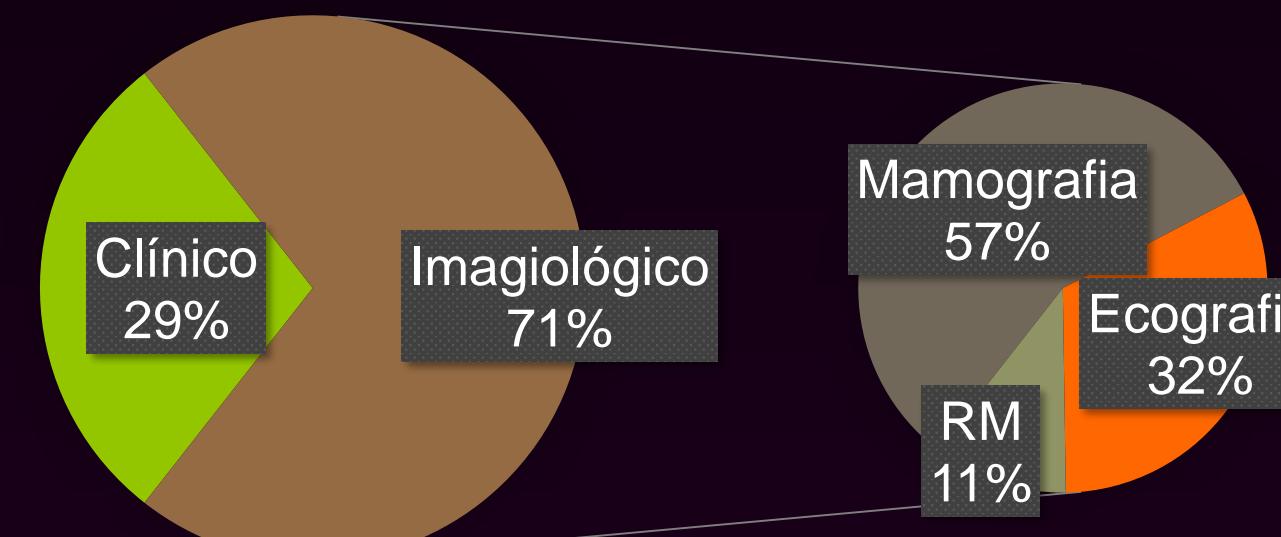
- Não foi encontrada relação estatisticamente significativa entre o tipo histológico e o intervalo de tempo livre de doença, $\chi^2(2)=0,05$; $p>=0,05$.
- As doentes que não foram submetidas a radioterapia recidivaram tendencialmente mais cedo, 52,4 vs 96,7 meses, $U=111,5$; $p<0,05$.
- Não ocorreu diferença estatisticamente significativa no intervalo de tempo livre de doença entre as doentes com gânglios positivos e as doentes com gânglios negativos, 86,4 vs 84,8 meses, $U=281$; $p>=0,05$.

IMAGIOLOGIA

- O padrão de densidade mamária foi predominantemente **ACR b e c**, 50% e 42%, respetivamente.
- 65% das recidivas ocorreram **no leito/junto ao leito cirúrgico**.
- A **totalidade dos casos** diagnosticados na mamografia foi também detetada em RM de estadiamento – elevada sensibilidade.
 - Dos 4 casos diagnosticados exclusivamente com RM, 3 apresentavam risco familiar aumentado, realizando regularmente RM no Serviço.
 - 2 dos 4 casos tinham antecedentes de carcinoma bilateral.
 - 2 dos diagnósticos realizados exclusivamente através de RM corresponderam a CDIS.

IMAGIOLOGIA (cont.)

Diagnóstico da recidiva



70% dos tumores diagnosticados em mamografia apresentavam microcalcificações.

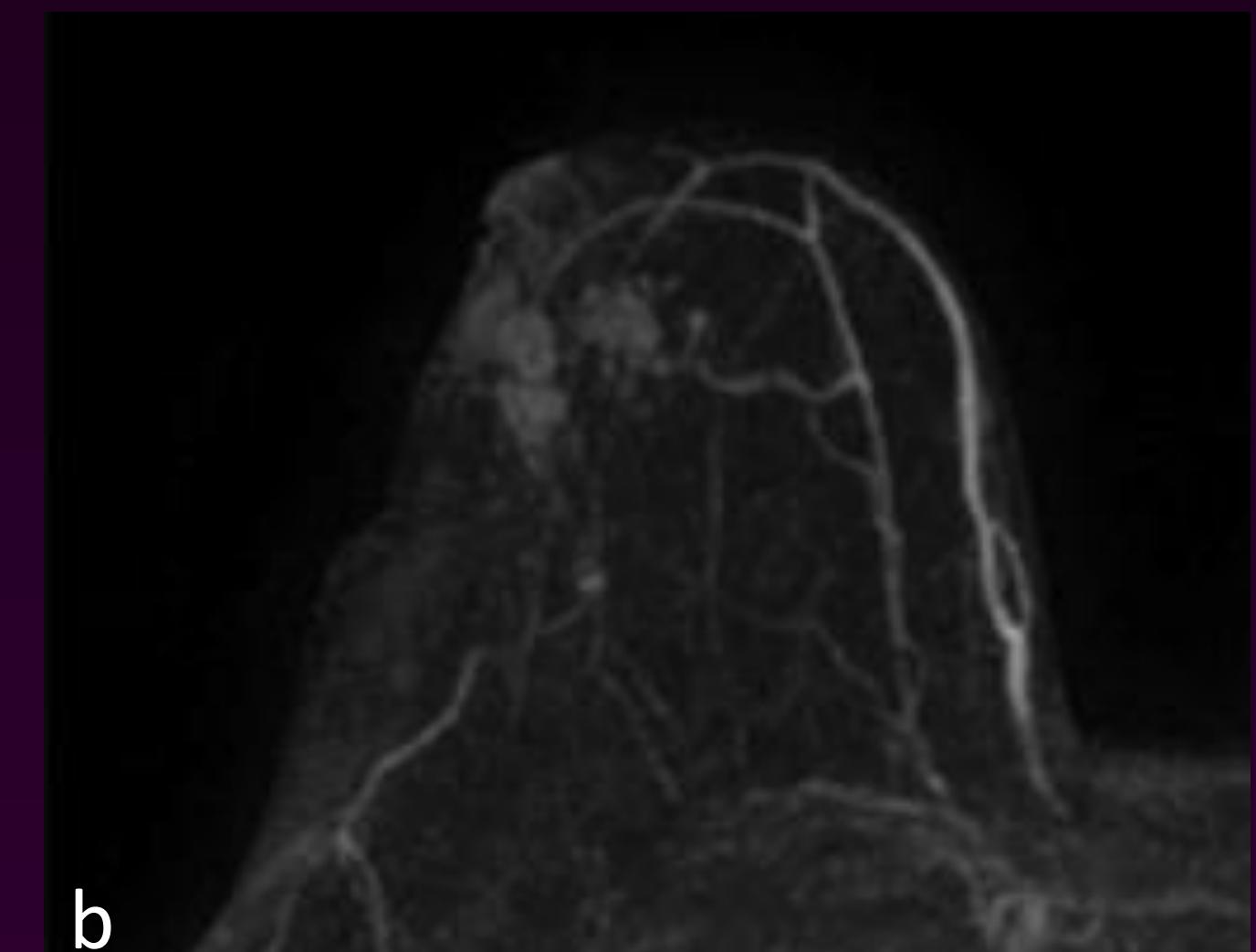
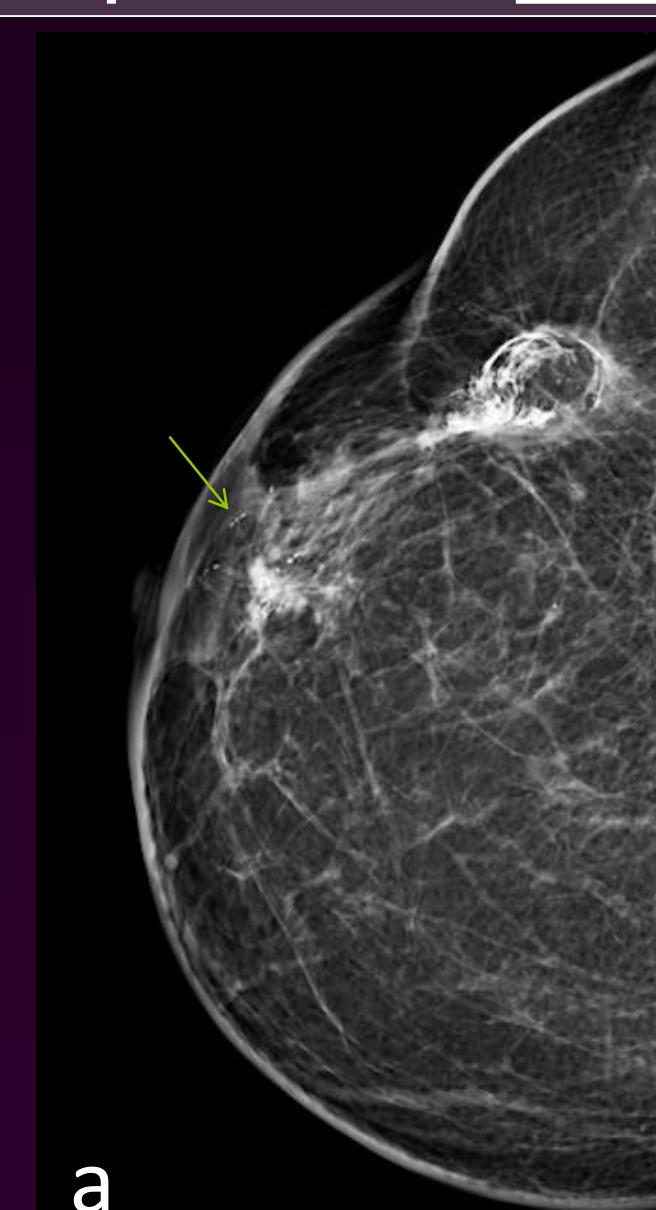
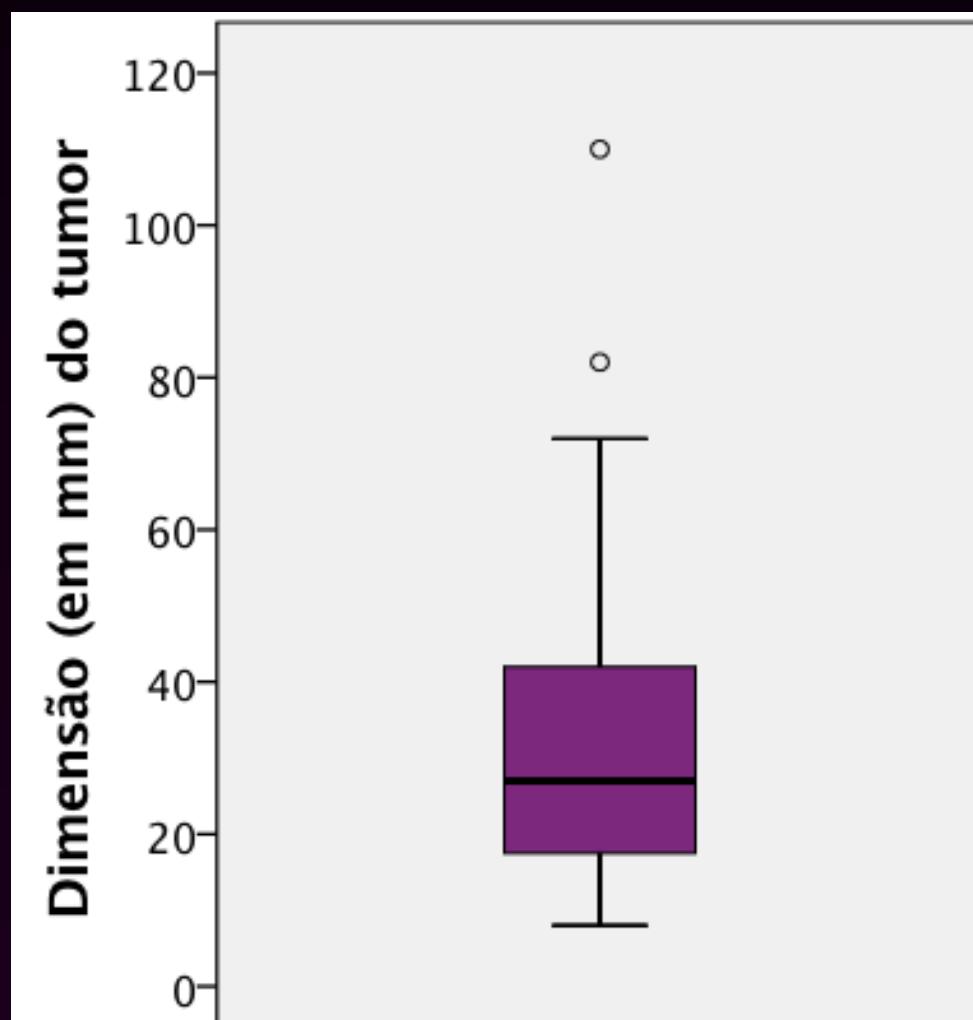


Fig. 1 - a. MG CC. b. RM - T1 axial GRE pós Gd, subtração, MIP. Doente de 58 anos submetida a tumorectomia 3 anos antes desenvolveu carcinoma invasivo com microcalcificações lineares pleomórficas (seta), próximo do leito cirúrgico. A extensão global do tumor é melhor apreciada em RM.

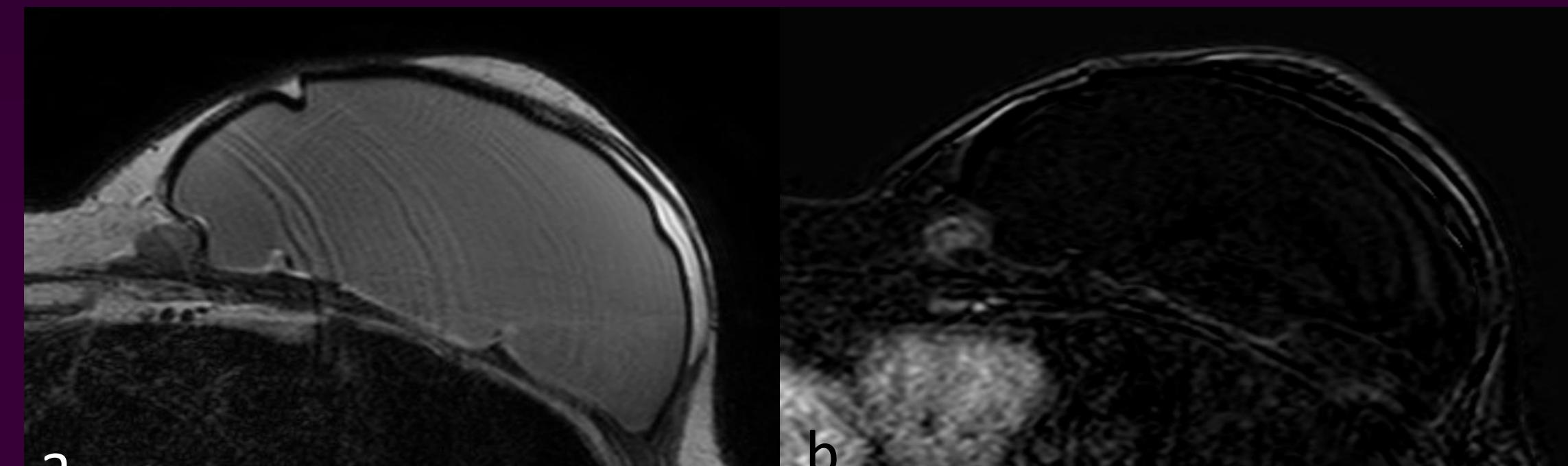


Fig. 2 - RM. a. Aquisição T2 axial. b. Aquisição T1 axial GRE pós Gd, subtração. Doente de 59 anos, mastectomizada, desenvolveu carcinoma invasivo junto a prótese mamária.

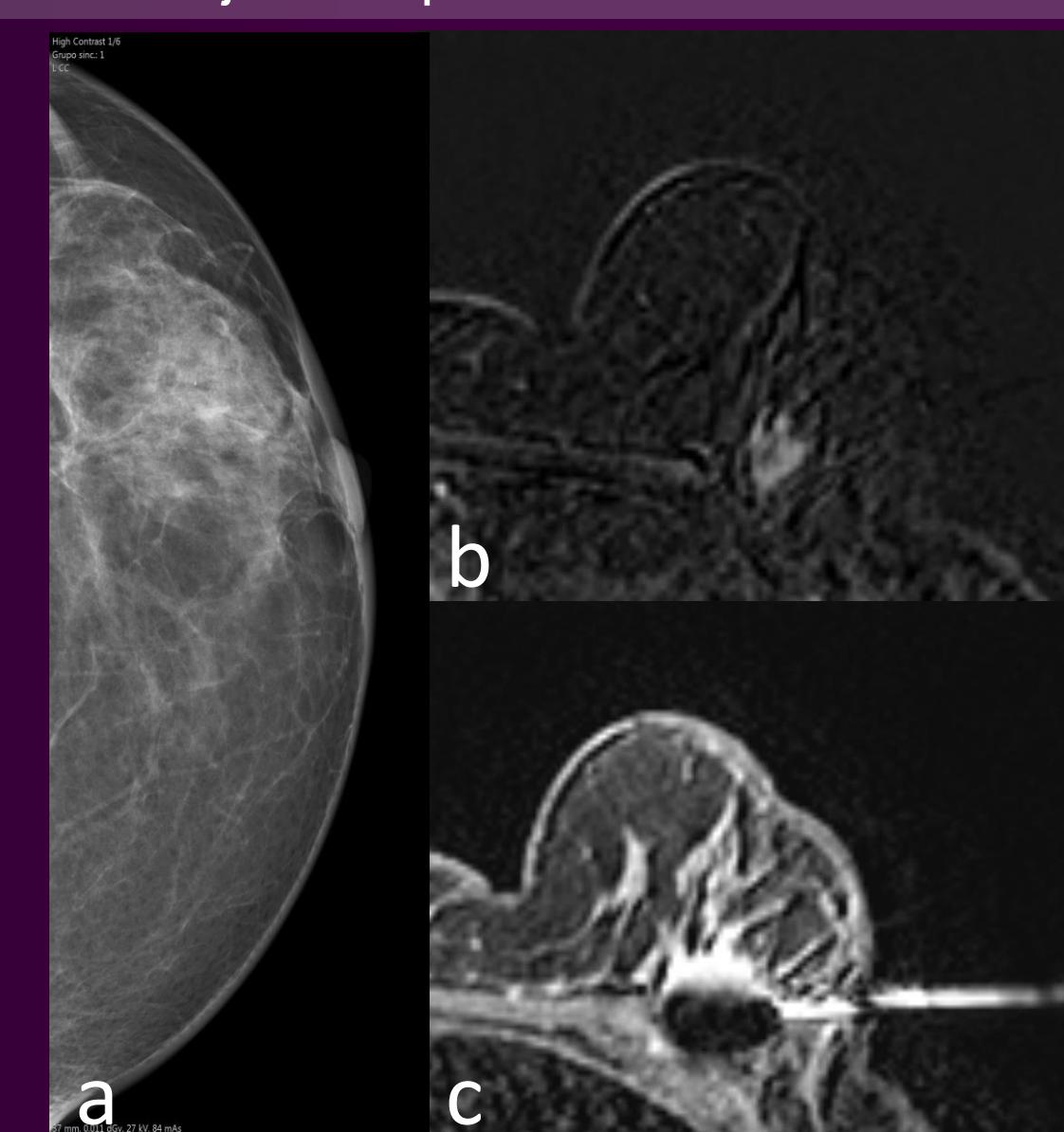


Fig. 3 - a. MG - CC. b e c. RM - T1 axial GRE pós Gd, subtração. Doente de 55 anos, BRCA 1, com antecedentes de carcinoma bilateral da mama. Presença de realce nodular suspeito em profundidade, que foi submetido a biopsia por RM (c), não visível em MG. Resultado histológico: CDIS.

CONCLUSÕES

- A vigilância clínica e imagiológica contribuem para a deteção da grande maioria das recidivas.
- Embora a mamografia seja o exame *standard*, verifica-se que as **recidivas em estádios mais precoces estão associados à realização de RM** e que esta deve ser considerada sobretudo nos grupos em que a mamografia revela menor sensibilidade, como nos **padrões densos** em mulheres com história prévia de cancro da mama.

BIBLIOGRAFIA

- Chu, A., Chang, J., Cho, N., & Moon, W. (2017). Imaging Surveillance for Survivors of Breast Cancer: Correlation between Cancer Characteristics and Method of Detection. *Journal Of Breast Cancer*, 20(2), 192.
- Ikeda, D., & Miyake, K. (2016). *Breast imaging: The Requisites* (3rd ed.). Elsevier.